

## **COMPLEXO GRANULOMA EOSINOFÍLICO EM FELINOS DOMÉSTICOS – revisão de literatura**

### **ODS 3**

Mariana Aparecida Bolderini Couto (Universidade de Taubaté)  
Maria Clara Lima Maximiano (Universidade de Taubaté)  
Gabriela Rossi Lemos Oliveira (Universidade de Taubaté)  
Angela Akamatsu (Universidade de Taubaté)

O complexo granuloma eosinofílico (CGE) é um conjunto de doenças dermatológicas e mucocutâneas que inclui, entre suas apresentações, a úlcera eosinofílica. Apesar das manifestações clínicas variarem, todas têm em comum um infiltrado inflamatório predominantemente composto por eosinófilos. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os principais aspectos relacionados CGE. Foi utilizada livros de clínica médica de pequenos animais e artigos publicados no período de 2021 a 2025. A etiopatogenia da CGE ainda não está totalmente esclarecida, mas evidências mostram forte associação com processos alérgicos, como reações de hipersensibilidade a ectoparasitas, proteínas alimentares ou alérgenos ambientais. Em alguns casos, o CGE pode ter caráter idiopático. As áreas como lábios, língua, palato duro e mole, além da região sublingual, estão entre as mais frequentemente afetadas. Em geral, as lesões são bem delimitadas, elevadas a nodulares, não pruriginosas, eritematosas e, por vezes, ulceradas. Quando localizadas nos coxins ou entre eles, tendem a ser crostosas e/ou ulceradas. No hemograma pode ser observado eosinofilia, embora este não seja um achado essencial para o diagnóstico. Os métodos como a citologia por meio do *imprint* de lesões ulceradas ou punção aspirativa das lesões nodulares, auxiliam na investigação, mas somente o exame histopatológico permite a confirmação definitiva. Uma vez estabelecido o diagnóstico, é fundamental identificar a causa subjacente. O prognóstico de forma geral, é favorável quando o agente desencadeante é identificado e tratado, assim como ocorre nos casos de dermatite alérgica a ectoparasitas ou a proteína de alimentos. Nessas situações, evita-se os gatilhos para o controle da doença. Nos casos idiopáticos o

tratamento costuma ser contínuo, por toda a vida do animal. A terapia é baseada na imunomodulação, sendo indicada a prednisolona na dose de um a 2mg/kg, via oral, a cada 24 horas. Sempre que possível, a dose deve ser reduzida e ajustada, visando manter o controle clínico com a menor dose e frequência possível. Em alguns pacientes, resultados mais satisfatórios podem ser observados com o uso de dexametasona a dose de 0,1 a 0,2mg/kg ou triancinolona na dose de 0,2–0,3mg/kg. O objetivo do tratamento é garantir conforto ao paciente e reduzir os efeitos adversos relacionados ao uso prolongado dos glicocorticoides, como ganho de peso, polidipsia e risco de hiperadrenocorticismos. Portanto, o complexo granuloma eosinofílico felino é uma condição multifatorial de grande relevância clínica. Seu manejo requer diagnóstico criterioso e abordagem terapêutica individualizada. O reconhecimento precoce das diferentes formas de apresentação, aliado à investigação das possíveis causas alérgicas, é essencial para o controle das lesões e para a promoção do bem-estar do paciente.

**Palavras-chave:** Gatos; Hipersensibilidade; Histopatologia.